

Construção da educação geográfica por meio da articulação entre as geotecnologias e a cartografia social

Débora Paula de Andrade Oliveira
Universidade Estadual de Santa Cruz, Bahia, Brasil
Endereço eletrônico: dpaoliveira@uesc.br

Palavras-chave: Cartografia social. Extensão universitária. Formação docente. Geotecnologias

345

INTRODUÇÃO

A Educação Geográfica permite analisar a dimensão espacial da realidade de forma crítica e coerente com a complexidade dos processos sociais, históricos, culturais dos territórios. Considera-se que, embora seja pouco explorada no âmbito da Educação Geográfica, a aproximação entre os referenciais, saberes e técnicas das Geotecnologias e da Cartografia Social são essenciais para a elaboração e interpretação de representações cartográficas diversas, que por sua vez, tornam possível uma melhor compreensão da geograficidade intrínseca aos territórios.

De acordo com Lobão, Oliveira e Oliveira Jr. (2022) a Cartografia, ao acompanhar e atualizar-se diante dos novos paradigmas da ciência, aproximou-se das pessoas com o fortalecimento de sua vertente social. De uma linguagem demasiadamente técnica, com viés acadêmico e militar adentrou o chão de outros territórios, tornando-se ferramenta para que os coletivos sociais possam evidenciar na realidade concreta seus aspectos socioambientais, econômicos, políticos e culturais.

Desse modo, o artigo em tela apresenta reflexões acerca de uma pesquisa e projeto de extensão em desenvolvimento, coordenado pela autora, que busca, por meio da indissociabilidade entre a tríade essencial da universidade pública, à saber: o ensino, a pesquisa e a extensão, aproximar os referenciais das Cartografias Sociais e das Geotecnologias para a construção de uma Educação Geográfica no âmbito da Licenciatura em Geografia e da Educação Básica.

Busca-se frisar, sobretudo, o significado político de estudantes das escolas públicas ocuparem os espaços e vivenciarem cotidianamente as universidades, pois como assevera Chauí, a universidade pública tem função e finalidade social bem delineada:

Realização:



Apoio:



“[...] produzir conhecimentos que possam ser utilizados em benefício da sociedade como um todo. Essa função social não pode ser subordinada a interesses privados ou mercadológicos” (CHAUI, 2013, p. 18). Dessa forma, compreende-se que os projetos extensionistas podem contribuir para a redução desse distanciamento estabelecido entre escola e universidade.

METODOLOGIA

No que tange aos aspectos teórico-metodológicos, a atual fase de desenvolvimento da pesquisa pauta-se num estudo teórico com a reflexão sobre a Cartografia, por meio dos estudos sobre as cartografias da realidade social (Ribeiro, 2002; Acserald, 2012, Seemann, 2012), articuladas as Geotecnologias com o aporte das pesquisas realizadas por Câmara, Davis e Monteiro (2001).

Arelado a tais referenciais, busca-se dialogar sobre a Educação Geográfica e a Formação Docente em Geografia (Callai, 2018; Straforini, 2018; Katuta, 2019) e as possibilidades de atuação na extensão universitária (Freire, 2015; Faria, 2022), por meio da aproximação entre a Universidade e a Escola, compreendidos como espaços públicos onde se faz necessário o intercâmbio maior de sujeitos sociais, ações e ideias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Educação Geográfica abrange múltiplas perspectivas para pensar a realidade. Essa vertente tem como premissa abordar os conteúdos da Ciência Geográfica nos processos de ensino-aprendizagem de modo a viabilizar a/os estudantes um conhecimento mais significativo para que assim possa elaborar o seu próprio pensamento de maneira autônoma e crítica. Considera-se que a mobilização dos fundamentos teóricos e metodológicos da Geografia é condição *sine qua non* para a construção dos saberes que constituem o exercício de pensar geograficamente a realidade.

Os diversos tipos de mapeamento são componentes relevantes para a interpretação geográfica por meio das representações espaciais dos aspectos dos territórios. Seemann (2012, p.70) questiona: “Será que conseguimos visualizar o espaço vivido adequadamente por meio da linguagem cartográfica”? Em face desse questionamento, podem ser considerados movimentos e aproximações possíveis para conectar as diversas formas de representação cartográfica com as realidades existentes. Ao suscitar o questionamento:

Realização:



Apoio:



Quem mapeia quem? Acserald (2012) evidencia as relações de poder imbricadas ao processo de construção cartográfica.

Desse modo, tanto as premissas da cartografia da ação social, cuja ênfase repousa na representação das subjetividades e dos territórios vividos, quanto as Geotecnologias, que abrangem um conjunto de técnicas e procedimentos da análise espacial com ferramentas computacionais, são relevantes no desafio de construir tais representações.

As Geotecnologias, a exemplo do uso de imagens de satélites e drones, sistemas de informações geográficas e sensoriamento remoto (Camara; Davis; Monteiro, 2001), permitem a produção de diversas representações cartográficas, que se constituem como instrumentos fundamentais a análise territorial.

A Cartografia (da Ação) Social, que marca a convergência entre o pensar geográfico e sociológico. Na compreensão de Ribeiro (2002) a cartografia social está orientada à construção de uma geografia da existência – que busca interpretar as práticas espaciais intrínsecas ao cotidiano praticado. Para Silva (2012) corresponde a cartografia que representa a resistência e as insurgências, outras visões de mundo e possibilidades de transformá-lo. É possível aproximar essas vertentes à análise das territorialidades que atravessam a Educação Geográfica.

Tais premissas apresentam-se na contramão das investidas neoliberais na educação, por meio das recentes reformas curriculares impostas no Brasil. Nesse contexto, Katuta (2019, p.46), problematiza o currículo e denuncia seu caráter tecnicista, pois “[...] rompem com os trabalhos realizados pelas educadoras e educadores no chão da sala de aula, portanto, com o currículo real das escolas brasileiras”. Reitera-se a necessidade cotidiana da subversão curricular para que a Geografia possa de fato contribuir para a cidadania e criticidade.

A formação cidadã configura-se, nesse contexto, com um dos propósitos nucleares do ensino e aprendizado de Geografia. As salas de aulas em seus diversos contextos configuram-se como espaços da possibilidade. Na concepção de bell hooks (2020), ali vislumbra-se a oportunidade de trabalhar pela liberdade, o que nos permite encarar a realidade e coletivamente, imaginar esquemas para cruzar fronteiras. Nessa assertiva constitui-se a educação como prática da liberdade, considerado um denominador comum entre o pensamento de hooks (2020), alicerçada em Freire (2015). A extensão universitária tem como um de seus propósitos, aproximar a comunidade acadêmica com a sociedade em geral, de modo a contribuir para a democratização dos espaços das

universidades, no caso das parcerias com as escolas, viabiliza o intercâmbio de ideias, sujeitos sociais e ações entre tais instituições. De acordo com Faria os sujeitos envolvidos na extensão ensinam e aprendem. A autora argumenta que é preciso superar a “[...] noção da extensão universitária como mediadora da distribuição passiva de conhecimento, e a ressaltar como momento de produção ativa deste em todos” (Faria, 2022, p.9).

Reitera-se, assim que a realização das ações gera benefícios mútuos para todos os segmentos envolvidos. Não se trata de uma relação unilateral de transmissão de saberes, mas sim de uma construção dialógica de conhecimentos por meio do encontro entre diferentes sujeitos. No âmbito da Educação Geográfica, ressalta-se o significado político da participação dos estudantes da escola pública nos espaços universitários, assim como a inserção de estudantes licenciandos no cotidiano das escolas, seu *locus* profissional.

CONCLUSÕES

Por meio do movimento epistêmico e metodológico de aproximação com a sociedade, os conhecimentos cartográficos podem ser apropriados pelos sujeitos sociais com o propósito de ressignificar as territorialidades e a existência, amparada num movimento de interpretação geográfica da realidade que substancia a Educação Geográfica. Sublinha-se, também, a essencialidade de tais ações/eventos para docentes universitários, especialmente dos cursos de licenciatura, haja vista que assume-se a premissa que para contribuir com a formação docente, é imprescindível conhecer a realidade da escola.

REFERÊNCIAS

ACSELRAD, Henri. Mapeamentos, identidades e territórios. In: **Cartografia social e dinâmicas territoriais: marcos para o debate**. Henri Acselrad (org.). Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional, 2012.

CÂMARA, Gilberto; DAVIS, Clodoveu; MONTEIRO, Antônio Miguel Vieira. **Introdução à ciência da geoinformação**. INPE: São José dos Campos, 2001.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Pensar pela Geografia: ensino e relevância social**. Editora Alfa & Comunicação, 2019.

CHAUÍ, Marilena. A universidade sob nova perspectiva. **Revista Brasileira de Educação**, n. 24, 2013.

Realização:



Apoio:



FARIA, Camila Salles. A extensão universitária como prática de ensino aprendizagem. **Geografia Ensino & Pesquisa**, v. 26, p. e25-e25, 2022.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 15. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

Hooks, bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade**. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. 2ª ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2020.

KATUTA, Ângela Massumi. Mercantilização e financeirização da Educação brasileira: a proposta neoliberal, o Apagão Pedagógico Global (APG) e as R-existências. **Geografia**, v. 44, n. 1, p. 89-111, 2019.

LOBÃO, Jocimara. S. B., OLIVEIRA, Ana. I. L.; OLIVEIRA JUNIOR, Israel., (org). **Cartografia social: (re)descobrimos saberes** [online]. Feira de Santana: UEFS Editora, 2022, 500 p. ISBN: 978-65-89524-04-5.

RIBEIRO, Ana Clara Torres et al. **Por uma cartografia da ação: pequeno ensaio de método**. Cadernos IPPUR, Ano XV, N.2 e Ano XVI, N.1, 2002.

SEEMANN, Jorn. Tradições Humanistas na Cartografia e a Poética dos Mapas. In: MARANDOLA JR., Eduardo; HOLZER, Werther; OLIVEIRA, Livia de. (Orgs.) **Qual o Espaço do Lugar?** Geografia, Epistemologia, Fenomenologia. São Paulo: Editora Perspectiva, 2012. 328p. p69 a p89

SILVA, Catia Antonia. **Cartografia da ação social: limites e possibilidades da contribuição do fazer geográfico**. Observatório Geográfico da América Latina, 2012.